

## 201 INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA SISTÊMICA DO TOMATEIRO A DOENÇAS NO SISTEMA DE MANEJO ORGÂNICO.

Induction of systemic resistance against tomato diseases in organic management practices. P.J. Valarini<sup>1</sup>, R.T.S. Frigheto<sup>1</sup>, R.J. Schiavinato<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Meio Ambiente, CEP 13.820-000, Jaguariúna, SP., Brasil; <sup>2</sup>Fazenda Sula, CEP 13930-000, Serra Negra, SP., e-mail: valarini@cnpma.embrapa.br.

A análise integrada da qualidade do solo, integrando parâmetros biológicos e bioquímicos como indicadores mais sensíveis às alterações decorrentes de estresse ou recuperação ecológica do solo, constitui numa ferramenta importante para a busca da sustentabilidade dos agroecossistemas emergentes, permitindo através dessa análise indicar e corrigir os pontos críticos associados ao manejo adotado. Essa nova abordagem foi aplicada na avaliação da indução de resistência sistêmica do tomateiro aos fitopatógenos pelo incremento de rizobactérias e endofíticos e o manejo da adubação em propriedades orgânica (SO) e convencional (SC). Os resultados mostram que tanto a disponibilidade maior de P, K e B como a menor de N (o N excedente foi imobilizado pelo uso de cobertura morta e adubação verde), fundamentais para a cultura do tomate, como a menor condutividade elétrica e argila dispersa e a maior atividade microbiana no solo do SO, contribuíram para a redução da incidência e severidade de doenças do solo (tombeamento de plântulas) e da parte aérea (murchas bacteriana e de *Fusarium*). A produtividade do SO foi em média 80-90 ton/ha contra 60-65 ton/ha do SC. Conclui-se que o manejo orgânico propiciou a melhoria da estrutura e fertilidade do solo e maior resistência às doenças, proporcionando maior produtividade da cultura (10-15%).